

8861 80
08 ABR 1988
ANL P 2

tica

Manifesto amenizado espera apoio maio

AGÊNCIA ESTADO

Os constituintes do PMDB signatários do manifesto de rompimento com o governo Sarney não mais se comprometem a deixar o partido caso a Assembléia Constituinte aprove mandato de cinco anos para o atual presidente da República. Muitos peemedebistas estavam se recusando a subscrever o documento por não concordarem com a cláusula — ontem suprimida — de sair do partido se rejeitado o mandato de quatro anos para Sarney. O manifesto deve ser entregue hoje pela manhã, em Brasília, ao presidente nacional do PMDB, deputado Ulysses Guimarães. A previsão dos coordenadores do documento é a de que entre 90 e cem parlamentares o subscreverão, formando o "bloco independente" e reafirmando a disposição de lutar pela realização de eleições presidenciais ainda este ano.

Alguns parlamentares do PMDB, dispostos a apoiar o rompimento com o Planalto, recusavam-se a assinar o manifesto, alegando que não se deveria relacionar uma posição política — afastamento do governo — com eventual deliberação do plenário da Assembléia Nacional Constituinte. Entre os peemedebistas que criticaram a redação do documento, mas que agora deverão assiná-lo, estão Francisco Pinto (BA), Antônio Mariz (PB), Egídio Ferreira Lima (PE) e Cássio Cunha Lima (PB), que anteontem havia pedido para cancelar sua assinatura.

Diversos peemedebistas comentaram que o documento deveria ter sido debatido previamente pelos "históricos", para dar-lhe mais densidade político-partidária. Consideraram "muito fraco" o manifesto, principalmente por não historiar as razões da proposta de rompimento com o governo. Mas o ex-governador Franco Montoro, ouvido ontem

em São Paulo, disse ser radicalmente contra o rompimento do PMDB com o governo e a formação de um bloco independente.

"Trabalho no sentido de tentar resgatar o PMDB que, infelizmente, se dividiu porque a conquista do poder atraiu muitas adesões. E esse adesismo acabou gerando a predominância de interesses menores que desvirtuaram o partido", afirmou Montoro, um dos responsáveis pelo movimento dos "históricos" para resgatar o PMDB.

PARTIDO DE CENTRO

Ontem, em Brasília, o deputado Roberto Rollemberg, coordenador da bancada federal do PMDB paulista, disse que a seção de São Paulo do partido vai "lamentar muito a saída do senador Mário Covas" e de vários parlamentares ligados ao líder. "Mas o partido não vai fechar por causa disso. E se ocorrer a cisão o PMDB em São Paulo se moldará como partido de centro, sem posições de esquerda e sob a liderança do governador Orestes Quércia", acrescentou o deputado.

A decisão de Covas, de não participar das prévias para a convenção regional de maio, está sendo interpretada como o primeiro passo para a sua saída do PMDB, o que deverá ocorrer na convenção nacional de 5 de junho, ou após a conclusão dos trabalhos da Constituinte.

Por sua vez, o governador do Rio de Janeiro, Moreira Franco, ao tomar ontem café da manhã em Brasília com quase toda a bancada federal do PMDB fluminense, renovou os apelos para ninguém deixar o partido antes da promulgação da nova Carta ou da convenção nacional do partido. O deputado Paulo Ramos discordou da proposta e anunciou que sairá do PMDB nos próximos dias, o mesmo devendo ocorrer com o moderado Jorge Leite, que admitiu trocar o PMDB pelo PDT.